



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE BIOLOGIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

**O PROGRAMA DE LICENCIATURAS INTERNACIONAIS COMO
FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA AVALIAÇÃO DA VIVÊNCIA DOS
ALUNOS**

Elaborado por
THAMIRES DE MELLO NETO

Orientadora
MARIA VERONICA LEITE PEREIRA MOURA

SEROPÉDICA, 2014.



THAMIRES DE MELLO NETO

MARIA VERONICA LEITE PEREIRA MOURA

**O PROGRAMA DE LICENCIATURAS INTERNACIONAIS COMO
FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA AVALIAÇÃO DA VIVÊNCIA DOS
ALUNOS**

Monografia apresentada como requisito
parcial para obtenção do título de Licenciado
em Ciências Biológicas.


DEZEMBRO/2014.



**O PROGRAMA DE LICENCIATURAS INTERNACIONAIS COMO FORMAÇÃO
DE PROFESSORES: UMA AVALIAÇÃO DA VIVÊNCIA DOS ALUNOS**

THAMIRES DE MELLO NETO

BANCA EXAMINADORA:



Dr.^a Maria Veronica Leite Pereira Moura - UFRRJ

PRESIDENTE:



Dr.^a Nidia Majerowicz - UFRRJ

MEMBRO TITULAR



Dr.^a Gabriela Rizo - UFRRJ

MEMBRO TITULAR

Pró-reitora de graduação: Prof.^a Ligia Machado - UFRRJ

MEMBRO SUPLENTE

APROVADA EM :15/12/2014.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, Sandra e Irland, que me apoiaram e incentivaram durante todos esses anos a seguir na carreira de Biologia, no qual sempre me interessei. Guiaram-me no caminho da educação, me passando força, determinação e valores éticos, que fizeram com que eu construísse a profissional que sou hoje. Foram eles que levantaram de madrugada para que eu não chegasse atrasada na faculdade, e que fizeram o caminho Campo Grande X Seropédica mil vezes, trazendo minhas malas e comidas, com o intuito de facilitar minha trajetória. Sei que dei muita preocupação morando sozinha e longe da família, mas espero que hoje seja só orgulho.

Aos meus amigos da República Só fadinhas e do Café Silvestre que estiveram comigo desde o início, e que nunca me deixaram desistir, até mesmo nos momentos de desespero. Quando faltava luz todos migravam para a casa do “coleguinha” mais próximo, assim como quando havia aquela prova mega difícil, pode ter certeza que estávamos todos lá, no mesmo barco. Obrigada Talassa, Camila, Flora e Daniel por toda vez que eu disse que não sabia o que fazer mais da vida e começava a chorar, e vocês diziam: - “calma, pois no final tudo vai dar certo”, exceto a Michelle que se desesperava comigo.

À CAPES, Grupo Coimbra, Gabriela Rizo, e Nidia Majerowicz, que me proporcionaram grande crescimento acadêmico, e a escrita deste trabalho. Pois a partir do Programa de Licenciaturas Internacionais, financiado pela CAPES, pude conhecer novas culturas, viajar, fazer novas amizades, e o principal foi poder ter tido contato e vivenciar outros modelos de ensino, como laboratórios de alta tecnologia e muitas aulas práticas. Foram dois anos difíceis devido a convivência, mas graças a Deus, passei por todas as barreiras e consegui amadurecer pessoalmente e profissionalmente. Fiz amizades que levarei para o resto da vida, que me apoiaram em todas as minhas decisões e fizeram meus dias, tarde e noites (na Sé Velha) mais felizes, obrigada Thalita, Maurício, Raísa, Doulgas, Zina, Cleiton, etc. Sem dúvida foi o momento mais marcante da minha vida.

À Coimbra, por receber-me de braços abertos para apossar-me de sua beleza esplêndida, no qual eu apenas observava no intervalo das aulas, ou mesmo estudando para o próximo exame. Obrigada por ser tão tranquila e monótona, as vezes, esse fator me ajudou bastante a me concentrar para os estudos. Obrigada pelas noites frias e de Sangria, no qual pude refrescar minha cabeça, para seguir nessa jornada. E como esquecer a Latada e queima das fitas? Festas tradicionais que quase sempre tínhamos de passar a estudar, pois após as festas vinham os exames. Foi uma cidade dos amores, amei cada por do sol, cada amizade, cada noitada, cada estação do ano, cada liquidação, e cada aventura que me proporcionaste. “Sorte em ter-te pra vida!!! Coimbra lembra-te de mim. Pois nunca te esquecerei. PLI 2011/2013 “.

À Universidade de Coimbra, que acolheu mais de 500 brasileiros de uma vez só, e teve que dobrar o número de vagas nas disciplinas, os professores e seus laboratórios. Obrigada por sempre lembrar, durante as aulas, que o idioma que os brasileiros falam é brasileiro e não português, foi engraçado, mas nos ajudou demasiadamente a compreender as diferenças entre o português de Portugal e o do Brasil. Obrigada pelas aulas práticas maravilhosas, e por me formar para ser uma pesquisadora, a ter pensamento crítico sobre os temas abordados em sala de aula. Nesta Universidade

aprendi de fato estudar, estudar 1 mês antes, e não no dia anterior. Obrigada pelas salas de estudos sempre quentinhas no inverno, e pelos inúmeros exemplares de todos os livros que eu necessitava estudar, pois assim não havia disputa, ou até mesmo fila de espera, pelo livro.

À minha orientadora Verônica, que, me deu uma oportunidade de mostrar quem realmente sou e pela sua amizade. Graças a ela foi possível 7 alunos da biologia da UFRRJ, participarem de um intercâmbio internacional, o Programa de Licenciaturas Internacionais (PLI). A partir de seus esforços, desfrutamos de uma inesquecível experiência, que após dois anos renderia um diploma internacional, para cada um de nós. Obrigada por ver em mim um grande potencial, e confiar na minha capacidade. Obrigada por me indicar o PIBID, que foi uma grande experiência na área da licenciatura, e que me rendeu muitas oportunidades. Obrigada por aceitar minhas ideias e me orientar neste e em outros trabalhos. Espero que nossa parceira não acabe por aqui. Obrigada por ser exigente e ao mesmo tempo tranquila, o que me ajudou bastante a ter calma e clareza para redigir a monografia.

À Rural, que anda comigo desde 2007, quando iniciei meus estudos no técnico em Agropecuária Orgânica no CTUR e mais tarde vinha ser minha casa por mais 4 anos, cursando Biologia. Obrigada por me dar momentos de tranquilidade, com suas belas figueiras atrás do IB, pode estar o calor que for, mas é só sentar embaixo delas, que parece um ar condicionado. Obrigada pelas tardes de reflexão no lago do IA, e é claro pelas festas animadas, no qual conheci e fiz muitas amizades. Obrigada por fazer me apaixonar mais e mais pela natureza. “Não permita Deus que eu morra, sem que eu volte pra Rural. Uma vez Ruralino, sempre Ruralino”.

**Você bloqueia seu sonho
quando permite que seu medo
fique maior que sua fé.
(Anônimo)**

RESUMO

A intercâmbio acadêmico atualmente, tem se apresentado frequentemente na esfera acadêmica das Universidades, e este fato se deve ao mundo da globalização e da comunicação em que vivemos. Pensando nessa dinâmica e no déficit de professores em algumas áreas (Química, Física, Matemática, Biologia, Português, Artes e Educação Física), o Programa de Licenciaturas Internacionais (PLI) foi criado a partir do edital lançado em 2010. Com a duração de 24 meses e atribuição de uma dupla titulação, o PLI se caracteriza por ser um programa de cunho social oferecendo oportunidade a alunos que nunca poderiam pagar pelo seu intercâmbio, através da seleção por anos de estudo em colégios da rede pública. Com isso o objetivo do trabalho foi analisar a experiência dos bolsistas do PLI com relação a formação acadêmica e pessoal. A partir da análise de questionários, que foram aplicados aos intercambistas de diferentes universidades, idade e curso, foi possível verificar como o Programa se caracterizou para cada aluno. O resultado encontrado nas respostas dos questionários foi de caráter positivo no geral. Apesar dos impasses gerados em sua maioria pela adaptação ao novo país e às práticas e modelo de ensino português, a maioria dos intercambistas com o passar dos meses conseguiram se adaptar e cumprir com as exigências do Programa.

Palavras chave: mobilidade acadêmica; internacionalização; formação de professores; PLI.

ABSTRACT

The academic mobility currently has often presented in the academic sphere of universities, and this is due to globalization and communication world we live in. Considering this dynamic and deficit of teachers in areas such as Chemistry, Physics, Mathematics, Biology, Portuguese, Arts and Physical Education, the PLI is created and your first call is started in 2010. With a duration of 24 months and assigning a double degree, the PLI is characterized by being a social program, it gives opportunity to students who could not pay for their exchange, by selecting from years of study in the public schools. Therefore, the objective of this work is to analyze if PLI was a positive or negative experience for exchange students in relation to academic and personal spheres. From the analysis of questionnaires, which were applied to the exchange students from different universities, age and course, I could understand how the program was characterized for each student. The results found on survey responses was positive character in general. Despite the impasse generated mostly by adapting to the new country and the practices and Portuguese teaching model, most exchange students over the months have managed to adapt and comply with the requirements of the notice in relation to ECTS.

Keywords: academic mobility; internationalization; teacher education; PLI.

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	iii
RESUMO	vi
ABSTRACT	vii
ÍNDICE DE TABELAS.....	ix
ÍNDICE DE FIGURAS.....	x
ÍNDICE DE ANEXO.....	xi
1. INTRODUÇÃO	12
1.1 Internacionalização da educação	14
1.2 Internacionalização no Brasil e na América Latina.....	18
1.3 A Mobilidade Acadêmica inserida na internacionalização.....	19
1.4 O Processo de Bolonha	22
1.5 Qualidade: A palavra chave para o sucesso da internacionalização e mobilidade	24
1.6 O Programa de Licenciaturas Internacionais (PLI)	26
1.7 O Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras – GCUB	29
1.8 Divisão de Relações Internacionais da Universidade de Coimbra (DRI)	30
1.9 Objetivo Geral.....	31
1.10 Objetivo Específico.....	31
2. METODOLOGIA	32
2.1 Idealização do tema.....	32
2.2 Descrição e caracterização do ambiente de estudo.....	32
2.3 O questionário e sua aplicação.....	34
2.4 Análise dos Questionários e Tratamento Estatístico.....	35
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	37
3.1 Perfil dos alunos entrevistados.....	37
3.2 Questionários.....	38
3.3 Discussão.....	51
3.4 Considerações Finais.....	53
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	55
ANEXO.....	62

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 –Número de projetos participantes do PLI.....	27
Tabela 2 – Número total de alunos participantes do PLI durante os anos do programa.....	27
Tabela 3 - Universidades Portuguesas que receberam os alunos do PLI nos três (3) editais do programa.....	39
Tabela 4 - Relação dos editais do PLI com as instituições participantes.....	40
Tabela 5 – Classificação dos entrevistados em relação à idade.....	42

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – A. Mapa de localização da Universidade de Coimbra, Portugal; B. Paço das Escolas e C. Estátua de Dom Dinis, na Universidade de Coimbra.....	33
Figura 2 - Alunos entrevistados e alunos selecionados durante o edital 2011-2013.....	37
Figura 3 - Alunos das diferentes universidades brasileiras que responderam o questionário.....	39
Figura 4 – Número de instituições por região.....	41
Figura 5 – Satisfação com o Programa de Licenciaturas Internacionais (PLI).....	43
Figura 6 – Vantagens do PLI para a vida pessoal dos intercambistas.....	44
Figura 7 – Desvantagens do PLI na vida pessoal dos intercambistas.....	47
Figura 8 – Vantagens do PLI para a vida acadêmica dos intercambistas.....	49
Figura 9 – Desvantagens do PLI para a vida acadêmica dos intercambistas.....	51

ÍNDICE DE ANEXO

Anexo I –Questionário anônimo sobre a experiência de alunos participantes do Programa de Licenciaturas Internacionais (PLI).....	34
--	----

1. INTRODUÇÃO

A mobilidade acadêmica atualmente, tem se apresentado frequentemente na esfera acadêmica das Universidades, e este fato se deve ao mundo da globalização e da comunicação em que vivemos. O conhecimento e o saber que se produz nelas ultrapassam as barreiras geográficas, sendo partilhados, divulgados e disseminados para locais cada vez mais inacessíveis e distantes. Assim a existência de programas de intercâmbio do conhecimento, do ensino-aprendizagem, da troca de experiências acadêmicas e pessoais torna um importante fator de desenvolvimento do ensino superior e contribui para o reforço dos laços entre as comunidades.

Primeiramente a mobilidade permite ao estudante melhorar a sua formação acadêmica, obtendo enriquecimento cultural, científico, fluência em outros idiomas, promovendo uma educação de qualidade. O intercâmbio permite vantagens que vão além do conhecimento e saber, permite adquirir novas competências pessoais, como amadurecimento decorrente do desenvolvimento psicológico, aumento da autoconfiança, da independência, e da capacidade de se comunicar, assim como ter contato com diferentes realidades e culturas, amplia a crítica e visão de mundo do intercambista. Pois as instituições de ensino superior, não só são espaços de saber e conhecimento, mas de experiências pessoais, de valores no qual explorar e desenvolver cada vez mais as potencialidades da mobilidade acadêmica representa uma forma de consolidação no nosso espaço comum como cidadãos e pessoas. Entretanto é preciso estar preparado para este tipo de experiência, pois a iniciativa requer tolerância, capacidade de lidar com imprevistos, desprendimento devido à distância dos familiares e amigos (OLIVEIRA & PLAGIUCA, 2012). Logo estar preparado, se adaptar as novas condições, é de extrema importância para o aluno intercambistas, podendo afetar seu

desempenho acadêmico, o que mostra que a vida pessoal tem grande influência na vida acadêmica.

A internacionalização do ensino superior no Brasil se deu há 60 anos pela CAPES (Cordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), e primeiramente os cursos de pós-graduação tiveram acesso a esses programas, mas atualmente o ensino de graduação tem acesso também. Sendo assim, atualmente tem-se na perspectiva educacional brasileira a valorização das licenciaturas destinadas à formação dos futuros docentes para o ensino básico (BARRETO, 2014).

Assim o Grupo Coimbra de Universidade Brasileiras, criado pela Universidade de Coimbra, tem como principal meta elaborar um padrão de internacionalização estreitando ainda mais as relações entre Brasil e Portugal, no qual criam o Programa de Licenciaturas Internacionais, o PLI, como ficou sendo chamado pelos criadores e intercambistas. Este programa deu a oportunidade a diversos alunos das Universidades do Brasil inteiro, que tenham cursado cinco anos em colégio público e que provavelmente entraram na universidade pelo sistema de reserva de vagas definidos por cotas, de obter a dupla diplomação pela Universidade de Coimbra e estudarem nela por dois anos, e que ao regressarem ao Brasil sejam valorizados dentro do sistema universitário.

Segundo Barreto (2014) reconhecer o espaço do aluno das licenciaturas na universidade, recuperando a dignidade do ensino junto à especificidade da área do conhecimento, valorizando o aprofundamento e a necessidade da continuidade da formação, ultrapassa a academia e repercute na sociedade, contribuindo para uma nova construção do papel do professor e também para a elaboração de novos valores atribuídos à educação na sociedade brasileira. Assim com a concretização do PLI, os

intercambistas tem a possibilidade de construir um novo olhar sobre as licenciaturas brasileiras, podendo futuramente mudar o cenário existente, valorizando a formação de professores no Brasil.

Um dos maiores objetivos do PLI é de incentivar os universitários a se interessarem pela carreira da licenciatura, já que no Brasil a formação de novos professores se encontra escassa. Assim o projeto PLI oferece a oportunidade dos alunos de licenciatura de enriquecerem o currículo com novas experiências pedagógicas e científicas no âmbito da licenciatura, aumentando o nível dos futuros professores do Brasil e incentivando-os a seguir a área da docência.

1.1 Internacionalização da educação

A troca de informações, de culturas, sempre foi um aspecto de grande importância para uma nação já que tomar conhecimento do que ocorre no resto do mundo, com o intuito de haver uma padronização, é essencial na comercialização(GURUZ, 2011). Alguns filósofos, pensadores, entre outros, costumavam realizar expedições em outros países, para averiguar e comparar com o que ocorria em seu país de origem. Muitos estudiosos, como por exemplo, Darwin que realizou essas expedições e foi documentando o que ele encontrava, e mais tarde vinham a criar a teoria da seleção natural, a partir de informações, culturas que o mesmo encontrou no seu caminho. Ou seja, o câmbio de informações é essencial, e do ponto de vista educacional/científico nos possibilita uma melhor compreensão e comparação, com o intuito de padronizar e divulgar teorias e descobertas.

O câmbio de informações é essencial, e do ponto de vista educacional/científico nos possibilita uma melhor compreensão e comparação, com o intuito de padronizar e divulgar teorias e descobertas.

A partir da industrialização e crescente globalização, houve mudanças diretas na sociedade e na economia, no qual uma educação voltada para o ensino técnico e posicionamento crítico, se tornaram importantes ferramentas para o crescimento socioeconômico dos países. Desta forma, o ensino superior se torna relevante na inserção dos cidadãos no mercado de trabalho, e no desenvolvimento da cidadania, forçando o governo e aos órgãos internacionais uma reformulação das diretrizes nacionais e internacionais para atender às novas demandas. Nessa nova dinâmica, os órgãos internacionais desempenham uma posição importante na disseminação dessas novas diretrizes, que primeiramente devem ser adotadas por órgãos governamentais nacionais, levando em conta suas especificidades, no intuito de gerar uma visão hegemônica na educação superior.

Aprender a se organizar e trabalhar num mundo global não é mais um luxo, mas uma necessidade. Nota-se que as Instituições Educacionais começaram a responder a estas pressões por meio de diferentes estratégias, e esta preocupação tem permanecido como uma prioridade. Uma das estratégias inclui as pressões para a internacionalização da educação (PHILIP & ULRICH, 2001).

Assim houve expansão das instituições de ensino superior e o setor privado foi incentivado, houve também a criação de órgãos públicos de financiamento para a pesquisa: CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

A partir das mudanças nos contextos socio-econômicos atualmente idealiza-se uma educação com nível elevado de ensino e uma formação de alunos críticos, participantes e contextualizados no mundo globalizado. Com isso os futuros professores necessitam de uma formação diferenciada. Pois algumas pesquisas apontam características da formação de professores distantes da realidade escolar, não contribuindo para a geração de uma nova identidade profissional e uma boa prática (PIMENTA, 1999).

Assim o ensino superior está intimamente ligado a essa mudança socio-econômica, pois é ela que irá formar os indivíduos que ingressarão neste sistema. A educação e a pesquisa são elementos-chave na formação desse meio ambiente global, sendo fundamentais para o conhecimento de novas tecnologias, da associação de fronteiras e para a manutenção das comunidades. Embora as instituições de ensino sejam vistas atualmente como objetos da globalização, sem se dar conta que elas também são agentes (MCCARNEY, 2005). Os principais centros de pesquisa estão nos locais chave e são condutores de desenvolvimento e globalização, e muitas vezes são agentes primários na abertura de relações entre as nações, já que o mundo atualmente está distribuído em relações formando uma rede, sendo intimamente ligados entre si.

O processo de internacionalização no ensino superior está ligado a três classificações: internacionalização, europeização e globalização, que se assemelham entre si, pois os três consideram a transmissão de conhecimento (TEICHLER, 2004). Porém cada classificação tem sua própria designação:

- Internacionalização: Representa a atividade crescente entre as fronteiras, em termos de mobilidade física, cooperação e transferência de conhecimento acadêmico.

- Globalização: As fronteiras nacionais chegam a desaparecer em relação a competição, à transferência de conhecimento comercial, etc.
- Europeização: Mais aceita como versão regional, pois além da cooperação e mobilidade, trata-se da integração, convergência de contextos, estruturas etc.,

Apesar de estas três definições divergirem, podemos entender que a globalização é um processo relacionado não somente à educação, mas à economia e cultura, já a internacionalização é relativa às práticas exercidas no âmbito da educação por governos e instituições, visando à mobilidade e / ou transferência de conhecimento de um sistema educacional para outro.

Dentro da internacionalização da educação, é importante compreender também o aspecto cultural, comunicacional e de experiências pessoais (HOPKINS, 1999), que um programa de intercâmbio internacional envolve. O objetivo principal desses programas é desenvolver competências que serão necessárias no mercado de trabalho e na vida profissional dos futuros professores. Mas para o sucesso na vida profissional, o estudante enfrenta certas dificuldades quando se trata da vida pessoal, que em alguns casos pode vir a afetar a vida profissional. Não só os estudantes, mas todos os profissionais já formados enfrentam esse impasse. Porém o estudante de intercâmbio encontra com essas dificuldades de forma mais intensa, pensando nisso o autor Klieger (2005), realizou um estudo focando a influência das expectativas dos estudantes internacionais, as experiências e as tomadas de decisões. E conclui que os estudantes que vivenciam o intercâmbio internacional, dependem de uma combinação de fatores que envolvem diretamente: os amigos, a família, a Universidade (tanto de origem, como a do exterior) que devem apoiar os estudantes durante o processo de transição e adaptação ao novo país e sua cultura diferenciada.

1.2 Internacionalização no Brasil e na América Latina

A primeira reforma do século XX, que se deu na Argentina, gerou dentro das Universidades autonomia, representação dos estudantes, modernização do ensino, e compromisso com a questão social, que marcou o desenvolvimento do movimento estudantil na Argentina e em outros países da América Latina. Mas só na metade do século XX que a Universidade ganha caráter massificado, devido ao aumento da demanda das classes médias para esse nível de ensino, a migração para as grandes cidades, e ao processo de industrialização.

Em 1930 e 1950 houve um processo de institucionalização de pesquisas científicas, e o Brasil contou com o CNPq e a CAPES como agências nacionais de fomento.

Com o avanço da industrialização no final da década de 1940, houve a necessidade de formação de especialistas, pesquisadores e professores nos mais diversos ramos de atividade. Dessa maneira houve um processo de aproximação do Estado com a Universidade, e as políticas nacionais vêm gradualmente mudando o foco de ensino e pesquisa nas Universidades Públicas, vinculando às necessidades da política econômica (CONTENTO,1998; KRAWCZYK & SANDOVAL;2007).

Atualmente, podemos encontrar um debate acerca do processo de integração regional das Universidades da Europa, América do Norte e Central. No caso do Mercosul já existem, mesmo que de forma mais lenta, políticas governamentais e universitária de integração por meio do intercâmbio acadêmico principalmente. Esse processo de integração universitária no Mercosul vem se dando de maneira a focalizar nas equivalências dos sistemas universitários e padronização curricular, buscando

melhores condições de inserção no mercado e competitividade no âmbito internacional (KRAWCZYK, 2008).

Em termos gerais, o tema internacionalização da educação superior surge no Brasil nos anos 90 quando se exige por parte da CAPES a necessidade do estabelecimento de padrões internacionais para a avaliação das atividades de pós-graduação e pesquisa desenvolvidas pelas Instituições Públicas. Em um sistema fortemente regulamentado e centralizado, o processo de internacionalização se inicia de maneira induzida e em atenção às prioridades do Estado e se concretiza com uma ação do governo e das instituições em busca da criação de profissionais críticos para impulsionar o desenvolvimento nacional. Primeiramente direcionado ao fortalecimento institucional e em um segundo momento, dirigido ao fortalecimento da pós-graduação, somente nos últimos anos o processo se caracteriza como um conjunto amplo de ações e reações como o intuito de criar um caráter internacional às funções acadêmicas.

1.3 A Mobilidade Acadêmica inserida na internacionalização

Muitos autores divergem em relação às definições atribuídas à internacionalização. Para Van Damme (2001), por exemplo, internacionalização educacional é: mobilidade estudantil, mobilidade de docentes, internacionalização de currículos. De acordo com Teichler (2004) internacionalização do ensino se dá em termos de transferência de conhecimento, educação e pesquisa internacional. Knight (2004) divide a internacionalização em: tradicional (feita por universidades tradicionais, antigas); européia (feita por países europeus); países em desenvolvimento (tentam melhorar a qualidade da educação e ganhar prestígio); e internacionalização individual ou Erasmus (Intercâmbio no qual o próprio aluno arca com os custos financeiros,

permite a mobilidade, entre um semestre ou um ano letivo, em instituições de ensino superior na União Européia; o programa visa proporcionar um período de estudos, com pleno reconhecimento acadêmico, numa universidade sediada num país da União Europeia e na Turquia, Noruega, Islândia, Liechtenstein, Croácia ou Macedônia e também permite que estudantes do ensino superior, independentemente do seu grau acadêmico, efetuem um estágio profissional curricular ou extracurricular numa empresa ou universidade num outro país participante do programa).

Teichler (2004), diz que todas as universidades deveriam ser internacionais. A educação internacional, não é mais um tema apenas para especialistas. Atualmente o câmbio entre as universidades tende a crescer devido à globalização, ou seja, não é mais um tema marginal e sim faz parte da administração e da tomada de decisões das instituições. Assim Teichler (2004), após diversas definições e subdivisões de internacionalização, conclui que, um dos mais importantes aspectos é a mobilidade acadêmica, que era ainda maior no século XVII do que atualmente. Em relação a aprendizagem dos estudantes, estudar em outros países durante o intercâmbio, foi comprovado que é uma das formas mais eficientes de se adquirir conhecimento, pois aumenta as possibilidades dos estudantes em adquirir experiências, comunicar-se em outros idiomas, aprender a pesquisar em outros países, ter perspectivas mais complexas, começar a pensar de forma comparativa e expandir horizontes. Pois quando se pesquisa, ou se estuda no país de origem, há grande previsibilidade dos resultados, devido ao conhecimento prévio das variáveis. Portanto pesquisar fora do país é de fato positivo.

Percebe-se através dos estudos de Xavier (2012), que a mobilidade internacional dos estudantes brasileiros, tem se mostrado de forma bastante intensa a cada ano. A procura de melhores qualificações para os níveis de graduação, mestrado, doutorado, e

até mesmo intercâmbios de algumas meses para estudo de línguas estrangeiras, tornam-se indicativos da elevada demanda de estudantes brasileiros, no exterior.

As tendências globais na mobilidade de estudante internacional apontam para um aumento cada vez mais expressivo de pessoas que desejam estudar. Assim, de acordo com as estatísticas da UNESCO, em 2004 pelo menos 2,5 milhões de estudantes superiores se encontravam fora de seus países de origem, comparando com os percentuais dos cinco anos anteriores que era de 1,75 milhão, representa um aumento de 41% desde 1999 (UNESCO, 2006).

Portanto, a mobilidade internacional desempenha um papel central e de grande importância na internacionalização do ensino superior, pois a partir dela há maior interação e compreensão das diferenças entre culturas dos diversos países. As Universidades, além de fornecer a formação inicial dos professores, são responsáveis pela produção de pesquisas básicas e aplicadas que irão impulsionar a inovação em diferentes áreas do conhecimento (PEIXOTO, 2011). O conhecimento torna-se fundamental para o desenvolvimento das sociedades capitalistas e a compreensão da mesma, porém somente o conhecimento não é suficiente, o grau em que essa informação é processada tem levado os países a repensarem no seu sistema de educação no ensino superior. Assim diversos países têm, há vários anos, encorajado suas universidades a estabelecerem acordos de intercâmbio com Universidades de outros países, entre estes acordos, o de troca de estudantes e professores, programas de pesquisa conjunta, duplo-diploma, além de outras atividades que ampliem o entendimento de outras culturas, valores e sistemas educacionais. Todas querem ampliar sua capacidade de promover novos conhecimentos, com isso enviam e recrutam estudantes de outros países com capacidade de melhorar qualitativamente o nível de pesquisa e de ensino da Universidade. Existe também o interesse de preparar os estudantes que retornam ao país de origem, para que sejam capazes de melhorar as

condições de vida pessoal e acadêmica a partir desta experiência. Portanto conclui-se que a internacionalização das Universidades e mobilidade dos alunos, é uma estratégia política dos países que visam o desenvolvimento científico e universitário, assim como estreitar as relações políticas entre si.

1.4 O Processo de Bolonha

Foi em 1999, na Itália, foi assinado a Declaração de Bolonha, pelos Ministros da Educação e do Ensino Superior de 29 países europeus, no qual ficou marcada a grande mudança no Ensino Superior de todos os países envolvidos (CASTRO & NETO, 2012). Uma grande tentativa de se criar um bloco acadêmico e educacional na Europa, com o intuito de intensificar e fortalecer a União Européia.

O processo de Bolonha caracteriza-se pela formação acadêmica ocorrer em ciclos, e em relação à formação docente, esta só ocorre no segundo ciclo, ou seja, no mestrado (PRYJMA, 2012). Durante o primeiro ciclo o aluno de graduação em Ciências Biológicas, por exemplo, tem uma ampla visão de todos os conteúdos relacionados à Biologia, ou seja, durante o primeiro ciclo o curso é de caráter generalista. Já no segundo ciclo, no mestrado, o biólogo realiza sua especialização na área escolhida, porém a habilitação de professor só lhe é conferida se o mesmo realizar o mestrado em Ensino, no qual entra em contato com as disciplinas da área da educação e psicologia, e a prática docente propriamente dita.

O processo de mobilidade acadêmica internacional gera recursos financeiros, uma vez que a atração dos estudantes internacionais também pode ser compreendida como um comércio, para os países que os recebem. As taxas que os estudantes pagam para as instituições receptoras, despesas com transportes, habitação, alimentação, saúde

e lazer são geralmente custeadas por suas famílias ou por bolsas de estudos. Assim a Declaração de Bolonha tinha como objetivo principal estabelecer um espaço europeu de Ensino Superior que fosse coerente, compatível, competitivo e atrativo para os estudantes, tanto da Europa quanto de outros continentes (CASTRO & NETO, 2012).

Essa nova realidade que se expressou no campo educacional europeu, fez com que a América Latina se inserisse no processo de internacionalização do Ensino Superior de forma periférica. Essa região não tem um histórico extenso de mobilidade, devido ao seu vasto espaço geográfico, um menor desenvolvimento econômico e tecnológico e pouca tradição de integração entre os países deste continente (CASTRO & NETO, 2012).

Portanto o Processo de Bolonha trouxe três principais benefícios:

- Maior Flexibilidade – com a diminuição do tempo de curso, os alunos pode terminar a faculdade mais rapidamente o curso.
- Maior Mobilidade – com o enquadramento no mundo globalizado, as Universidades agora tem maior fluxo de informação, facilitando a mobilidade entre elas.
- Diplomas mais amplamente reconhecidos – através do Sistema Europeu de Transferência de Créditos (ECTS), aumentando a flexibilidade dos programas de intercâmbio.

1.5 Qualidade: A palavra chave para o sucesso da internacionalização e mobilidade

As instituições ou cursos que oferecem formação de professores devem ser promotores de mudanças, inovações, que preparem os futuros professores para serem abertos a diversas concepções, discussões e consigam se adequar ao perfil dos alunos que irão encontrar ao longo de sua carreira (IMBERNÓN, 2010). À vista disso, a formação inicial de professores deve ser planejada de tal forma, que a mesma priorize reflexões e discussões críticas de situações e modelos pedagógicos atuais. Concepções existentes sobre a formação de professores existem, e precisam ser contornadas. Como por exemplo, os futuros professores ao aprender disciplinas de conteúdo específico e teorias pedagógicas de outro, posteriormente farão as pontes necessárias sobre esses dois conteúdos. Ou que os saberes iniciais dos licenciandos, são advindos de experiências acumuladas socialmente, a partir de estereótipos (GATTI, 1996).

A partir da crescente globalização, e posteriormente internacionalização da Educação Superior como consequência, tanto na Europa quanto na América Latina, um dos maiores questionamentos se dá acerca da qualidade e padronização do ensino em ambas as instituições, a de origem e a do exterior. De acordo com Van Damme(2001) a internacionalização da educação sofre mudanças de país para país, com isso a qualidade se torna um ponto chave para que continue havendo progresso neste âmbito. Ou seja, há diferentes tipos de internacionalização, como já vimos anteriormente, e o que tem de ser feito é garantir a eficácia desses programas oferecidos.

A medida que a procura de programas de intercâmbios aumenta, ocorre pressão nas Universidades para o reconhecimento dos créditos cursados pelos alunos no

exterior. E com a competitividade crescendo tanto no mercado de trabalho, quanto no âmbito das Universidades, estas creditações terão de garantir a qualidade dos diplomas e certificados dos alunos que voltam do intercâmbio (VAN DAMME, 2001).

As iniciativas que surgiram depois dessas pressões, foram no sentido de justamente garantir essa qualidade questionada, são elas:

- Em 1995, a “Convention on the recognition of qualifications concerning higher education in the European region” em Lisboa (ou mais comumente chamada de Convenção de Lisboa).
- International Quality Review Process – desenvolvido em conjunto com o Gerenciamento Institucional de Educação Superior da OCDE e a Associação de Cooperação Acadêmica.
- Sistema Europeu de Transferência de Créditos (ECTS) – Torna o ensino e a aprendizagem mais transparentes, facilitando o reconhecimento dos estudos no exterior. O sistema é utilizado em toda a Europa para a transferência de crédito na mobilidade estudantil, e na acumulação de créditos (quando há especialização em outro país para certa formação).

No entanto, Souza (2010) aponta que tais iniciativas não são coordenadas juntamente dificultando a garantia da qualidade do sistema. Assim quando se trata de internacionalização da educação, há o desafio da qualidade das políticas e práticas da mesma, o antigo problema do reconhecimento de diplomas e graduações estrangeiras, e o de reconhecimento de disciplinas cursadas no exterior.

Durante o Programa de Licenciaturas Internacionais (PLI), o Sistema Europeu de Transferência de Créditos (ECTS) foi utilizado na equivalência de créditos realizados pelos alunos na Universidade de Coimbra. As creditações se deram de forma bastante

diferenciada em ambos os países, quando se trata de carga horária por disciplina. Mas em quase todos os casos foi possível realizar as equivalências.

1.6 O Programa de Licenciaturas Internacionais (PLI)

O Programa de Licenciaturas Internacionais (PLI) é realizado por uma parceria de três (3) importantes entidades na área da educação: A Fundação de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a Diretoria de Relações Internacionais (DRI) da Universidade de Coimbra e o Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras (GCUB). Em 2009, antes do projeto se consolidar de fato, o PLI foi proposto ao Ministério da Educação e a Capes como um Programa Internacional voltado para os alunos dos cursos de licenciatura, matriculados em Universidades Brasileiras. Abordando a formação inicial de professores e a formação com dupla-titulação no exterior, o projeto piloto foi inicialmente composto pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e da Universidade de Coimbra (UC) (GRUPO COIMBRA, 2012).

Assim o PLI recebe o apoio do governo brasileiro através da instituição financiadora CAPES, com mudanças no projeto piloto. O programa teve início no ano de 2010 (Tabela 1 e 2), após a assinatura do memorando de entendimento assinado entre a CAPES e a Universidade de Coimbra, lançando o edital de seleção para alunos de graduação em licenciatura nas áreas de Química, Física, Matemática, Biologia, Português, Artes e Física (CAPES 2014).

O Programa passa a ser aberto a todas as Universidades Brasileiras e os estudantes de licenciatura selecionados são acompanhados por professores/coordenadores institucionais (GRUPO COIMBRA, 2012).

Tabela 1- Número de projetos participantes do PLI.

Ano	Número de projetos
PLI 2010-2012	27
PLI 2011-2013	38
PLI 2012-2014	64
Total	129

Fonte: BRASIL, 2010, 2011,2012.

Tabela 2 – Número total de alunos participantes do PLI durante os anos do programa.

Ano	Número de alunos
PLI 2010-2012	172
PLI 2011-2013	240
PLI 2012-2014	440
Total	852

Fontes: BRASIL, 2010, 2011,2012.

Dentre os objetivos do programa está ampliar e incentivar a formação de docentes para o ensino básico no contexto nacional, elevar a qualidade de formação dos futuros docentes, dinamizar as ações voltadas à formação de professores, fornecer uma nova visão de currículo e ensino para os futuros docentes, apoiar a formulação e implementação de novas diretrizes curriculares para a formação de professores. Por se

tratar de um programa internacional, o PLI trouxe um importante diferencial acadêmico para os participantes, a dupla titulação (na Universidade brasileira de origem e na Universidade européia). A rica oportunidade de futuros professores estudarem em dois países de contexto histórico-social distintos, Brasil e Portugal, possibilita pesquisas e reflexões, que poderão contribuir para a melhoria da formação desses alunos de licenciatura no Brasil.

A seleção dos estudantes para o intercâmbio foi de responsabilidade da Universidade de origem, que deve ser reconhecida pela legislação educacional brasileira e portuguesa. O Programa tem um caráter social, ou seja, para participar do programa como bolsista, o aluno de licenciatura precisaria ter cursado todo o ensino médio e pelo menos dois anos em ensino fundamental em escolas públicas. Assim como, ter um bom rendimento acadêmico, não ter sido reprovado em nenhuma disciplina e ter cursado pelo menos dois semestres do curso na Universidade de origem.

O rendimento na Universidade no exterior foi uma exigência de grande importância para esse programa, o intercambista deve cursar e ser aprovado em pelo menos 48 ECTS, no primeiro ano, e 120 ECTS ao final do programa para obtenção do duplo diploma. Antes de o aluno deixar a Universidade no Brasil, há certa preocupação referente ao ECTS, que se deve cumprir. Com isso ambas as instituições tem como compromisso a elaboração de planos de estudos, que é elaborado individualmente para cada bolsista, com o intuito de aumentar as probabilidades de conclusão das disciplinas escolhidas para lá cursar.

O período de permanência do aluno bolsista no exterior é de vinte e quatro (24) meses, e antes de deixarem o país de origem recebem os benefícios da CAPES, o

auxílio deslocamento, seguro saúde, as mensalidades, contribuição para alojamento e taxas acadêmicas.

Durante o intercâmbio o aluno é acompanhado por dois coordenadores principais, o brasileiro e o português. O coordenador português tem a função de dar assistência ao bolsista, para que o mesmo consiga resolver todas as questões referentes a Universidade no exterior. Já o coordenador brasileiro atua na mediação dessa interação bolsista-coordenador português, nas questões ligadas a Universidade Brasileira e de todos os documentos e informações necessárias para que o aluno chegue no exterior.

1.7 O Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras (GCUB)

A partir de sua criação em novembro de 2008 (GRUPO COIMBRA, 2012), o Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras (GCUB) teve desde o princípio como meta a cooperação desenvolvida em conjunto com as universidades que integram o Grupo Coimbra. O GCUB é composto atualmente por 33 Universidades Nacionais, sejam elas federais, estaduais, particulares ou comunitárias e 11 Universidades Portuguesas. (GRUPO COIMBRA, 2012).

Um de seus objetivos é o de promover a internacionalização das Universidades que integram o GCUB, por meio do desenvolvimento da cooperação entre as Universidades Brasileiras e as Universidades Européias (MACKENZIE, 2012). Assim os alunos brasileiros que cursam a modalidade licenciatura na graduação podem ter a oportunidade de estudar em alguma Universidade Européia, devido a essa internacionalização. Mas não só o intercâmbio de alunos é realizado, por meio do incentivo e desenvolvimento de atividades na área do ensino, o GCUB através da cooperação das redes educativas, pode realizar o intercâmbio de modelos educativos,

currículos e a concretização de formações conjuntas, que é o caso do programa de licenciaturas internacionais. O GCUB também tem o intuito de garantir o reconhecimento dos títulos e graus obtidos nas instituições parceiras, pelos intercambistas. O Grupo ao promover estruturas de cooperação, há o desenvolvimento das relações acadêmicas que devem trabalhar no mesmo sentido, para garantir o reconhecimento recíproco desses títulos.

1.8 Divisão de Relações Internacionais da Universidade de Coimbra (DRI)

A DRI é responsável pelos assuntos internacionais pertinentes a Universidade de Coimbra, caracterizando-se por um espaço de diálogo e troca de informações pelos que visitam a UC.

Promove a mobilidade dos estudantes, dos docentes, apoiando e incentivando todas as atividades desenvolvidas no âmbito das redes internacionais. É responsável também por organizar reuniões internacionais e por manter a comunidade académica mundial informada acerca das atividades exercidas pela Universidade de Coimbra (UC, 2014).

Em relação aos intercambistas que chegam na Universidade de Coimbra, a DRI se torna responsável por recebê-los e orientá-los acerca dos documentos e cadastros necessários para se tornarem estudantes regulares na Universidade. Mas não é só nesse período inicial que a DRI está em contato com os intercambistas, durante o período de intercâmbio, é oferecido acompanhamento psicológico e pessoal, evitando que esses fatores afetem o desempenho acadêmico.

1.9 Objetivo Geral

Analisar se o Programa de Licenciaturas Internacionais foi uma experiência positiva ou negativa para os intercambistas, em relação ao âmbito acadêmico e pessoal.

1.10 Objetivos Específicos

- Realizar levantamento bibliográfico e aplicar os questionários
- Verificar se o programa atingiu a meta proposta.
- Levantar pontos na mudança da vida pessoal e acadêmica dos intercambistas no País estrangeiro e na Universidade estrangeira.
- Verificar se a adaptação ao País e à Universidade estrangeira teve influência no desempenho acadêmico dos intercambistas.

2. METODOLOGIA

2.1 Idealização do tema

O tema “O Programa de Licenciaturas Internacionais como formação de professores: Uma Avaliação da vivência dos alunos” foi escolhido de forma a aproveitar a experiência vivenciada durante os dois anos em que estive no intercâmbio (2011-2013). Foi uma escolha muito proveitosa que me ajudou a realizar este trabalho, pois escrever e estudar algo que se vivencia, torna a execução do mesmo facilitada.

Foi de grande interesse trabalhar essa diretriz da educação, que vem proporcionado para os estudantes de licenciatura, que jamais teriam a oportunidade de sair do próprio país, uma educação de qualidade no exterior e uma dupla titulação. Assim avaliar os impactos gerados na vida acadêmica e pessoal por parte do PLI, se torna uma forma de “feedback”/ retorno, para os participantes do programa, e até mesmo para os criadores e pesquisadores do mesmo.

2.2 Descrição e caracterização do ambiente de estudo

O estudo foi realizado na Universidade de Coimbra, na Cidade de Coimbra, em Portugal (Figura 1) ao término do intercâmbio no ano de 2013, com o objetivo de avaliar os dois anos de programa vivenciado. A Universidade de Coimbra (UC) é uma das mais antigas de Portugal e do mundo, ainda em funcionamento, sendo declarada Patrimônio Mundial pela UNESCO no dia 22 de Junho de 2013, assim como parte da cidade de Coimbra.

Foi criada em 1290, pelo Rei Dom Dinis, autorizada e intermediada pelo Papa na época. Durante vários séculos foi a única Universidade do país, por isso recebia estudantes provenientes dos Açores, ilha da Madeira, Porto, Lisboa, etc. De acordo com sua tradição secular, um de seus principais objetivos é promover a internacionalização da Universidade por meio de intercâmbios, recebendo alunos de todo o mundo e enviando seus alunos também. Devido a este aspecto o Grupo Coimbra foi criado, no qual uma rede de Universidades Europeias filiadas a Universidade de Coimbra estabelecessem relações/colaborações acadêmicas entre si, contribuindo para a internacionalização.

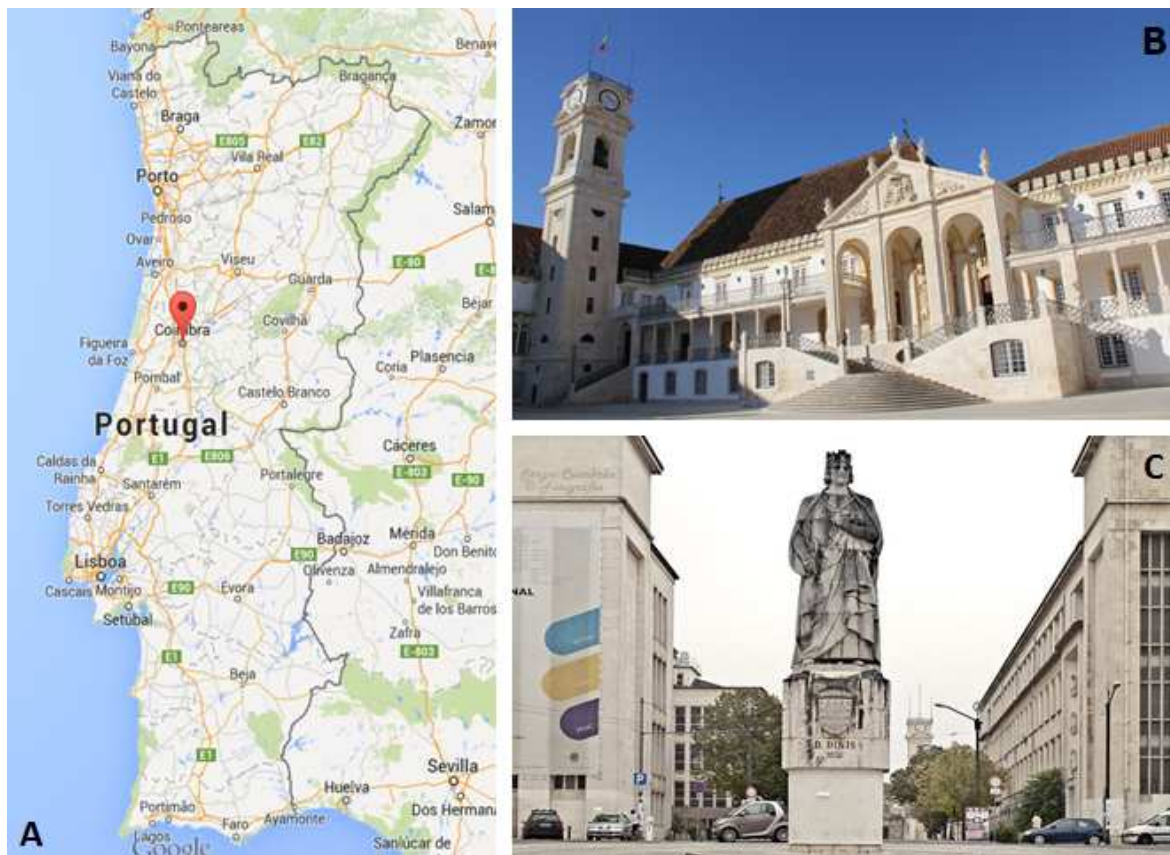


Figura 1 – A. Mapa de localização da Universidade de Coimbra, Portugal; B. Paço das Escolas e C. Estátua de Dom Dinis, na Universidade de Coimbra.

A Universidade de Coimbra é pública e oferece cerca de 300 pós-graduações e mestrados, 176 unidades de investigação, 63 licenciaturas, aproximadamente 43 áreas de doutorado, 31 bibliotecas setoriais, 9 museus temáticos, 1 Biblioteca Geral, a Biblioteca Joanina e o Jardim Botânico. A UC é dividida em 8 Faculdades que estão distribuídos em 3 pólos (UC, 2014) .

2.3 O questionário e sua aplicação

Os questionários de pesquisa em geral, são documentos contendo uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas pelos sujeitos da pesquisa por escrito, geralmente sem a presença do pesquisador. Podem ser entregues pessoalmente, ou por email, fax, etc, para depois serem transferidas para uma base de dados e futuramente serem analisadas pelo pesquisador (APPOLINÁRIO, 2012).

O questionário (ANEXO I) se estrutura a partir do cabeçalho, no qual há um informativo sobre o motivo da aplicação do mesmo. Em seguida há uma série de três (3) perguntas objetivas e quatro (4) discussivas, todas se caracterizam por serem de cunho pessoal. No total foram respondidos quarenta (40) questionários, ou seja, quarenta (40) estudantes do PLI foram entrevistados aleatoriamente, não teve separação em relação aos cursos de graduação, ou idade ou Universidade de origem.

Os questionários foram aplicados ao término do edital 2011-2013, durante o período final de aulas. Estes foram ministrados nas aulas das disciplinas de licenciatura no qual a maioria dos alunos PLI se encontravam. Assim a aula era paralisada momentaneamente, até que todos os alunos terminassem de responder, e depois os questionários foram recolhidos.

As questões objetivas são mais diretas, e foram criadas para fazer um levantamento/ diagnóstico do entrevistado, como por exemplo, sua idade, Universidade de Origem e se a experiência no PLI foi proveitosa ou não.

Já as discursivas necessitam que o entrevistado desenvolva suas ideias, elas têm como objetivo avaliar como positiva ou negativa, a formação acadêmica por parte da Universidade no exterior e o desenvolvimento da sua vida pessoal durante o programa. Com isso no presente estudo foi solicitado ao entrevistado para responder as questões discursivas em tópicos, no intuito de facilitar a minha análise das respostas e os tratamentos estatísticos.

2.4 Análise dos Questionários e Tratamento Estatístico

A análise dos questionários iniciou-se a partir das questões objetivas, que se deu de forma quantitativa. Primeiramente foi analisada a questão três (3) do questionário “Encontra-se satisfeito (a) com o projeto de licenciatura internacional? () sim () não” no qual foram contabilizadas as respostas e feito a porcentagem das mesmas. Foi realizado o mesmo método para as questões um (1) e dois (2). Em relação a questão um (1) “Qual a sua instituição de origem?” as Universidades foram contabilizadas e foi feito a porcentagem, com o intuito de descobrir quais Universidades “responderam” ao questionário. O mesmo se deu para a questão dois (2) “Qual a sua idade?”, que a partir da contabilização pudemos separar os entrevistados por classes de idade.

Para as questões discursivas foi feita a análise qualitativa, no qual foram observadas as respostas em tópicos e em seguida as mesmas foram contabilizadas

para calcularmos a frequências das respostas, e em seguida calcularmos a porcentagem, e colocar em gráficos para melhor compreensão e visualização.

Todas as respostas dos questionários foram analisadas a partir da separação e contabilização dos dados e respostas, e das porcentagens calculadas, que são de extrema importância para a discussão dos resultados deste trabalho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Perfil dos alunos entrevistados

Durante o edital de 2011-2013, que foi o alvo desse estudo, foram selecionados 266 alunos de todo o Brasil para participar do PLI, porém foram entrevistados 40 alunos (Figura 2).

Os entrevistados se caracterizaram por serem todos discentes de licenciatura e participantes do programa de licenciaturas internacionais, sendo um total de quarenta (40) alunos, divididos pelos mais variados cursos de graduação e faixa etária.

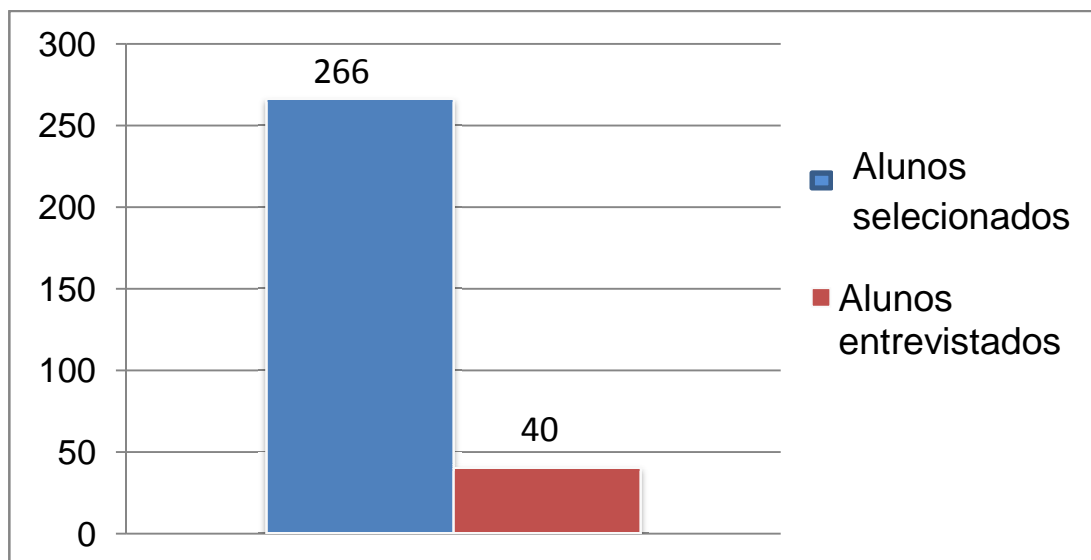


Figura 2 - Alunos entrevistados e alunos selecionados durante o edital 2011-2013.

Dentre dessa amostragem de alunos entrevistados como foi dito anteriormente a idade e as Universidades de origem, e os cursos de graduação foram bem variados de forma a permitir maior compreensão dos dados em relação ao total de alunos aprovados, e definir o perfil dos alunos.

3.2 Questionário

No estudo de Ciências Humanas, o questionário e sua consequente aplicação se tornam um dos tipos de instrumentos de pesquisa mais comuns (juntamente da entrevista e observação direta), sendo provavelmente, a forma predominante de coleta nas ciências e igualmente relevante na área de saúde (APPOLINÁRIO, 2012).

A análise das questões objetivas se deu primeiro, entretanto a forma para analisar as questões discursivas foi a mesma. Foi considerado as alternativas que foram assinaladas (para as questões objetivas) e as que foram citadas (para as questões discursivas) o maior número de vezes para tal pergunta.

Questão 1: “Qual sua instituição de origem ? “

Nesta questão, o intuito foi compreender como os entrevistados se distribuíram em relação às Universidades de origem (Figura 3), e qual a relação dessas variáveis. O resultado encontrado foi que treze (13) Universidades eram Federais, quatro (4) eram estaduais e duas (2) privadas, sendo que a UFAL (5) e a PUC-RS (5) dominaram em relação aos entrevistados, sendo as mais representativas na pesquisa. A UFAL caracteriza-se por ser uma Universidade Federal e a PUC-RS por ser uma Universidade Privada.

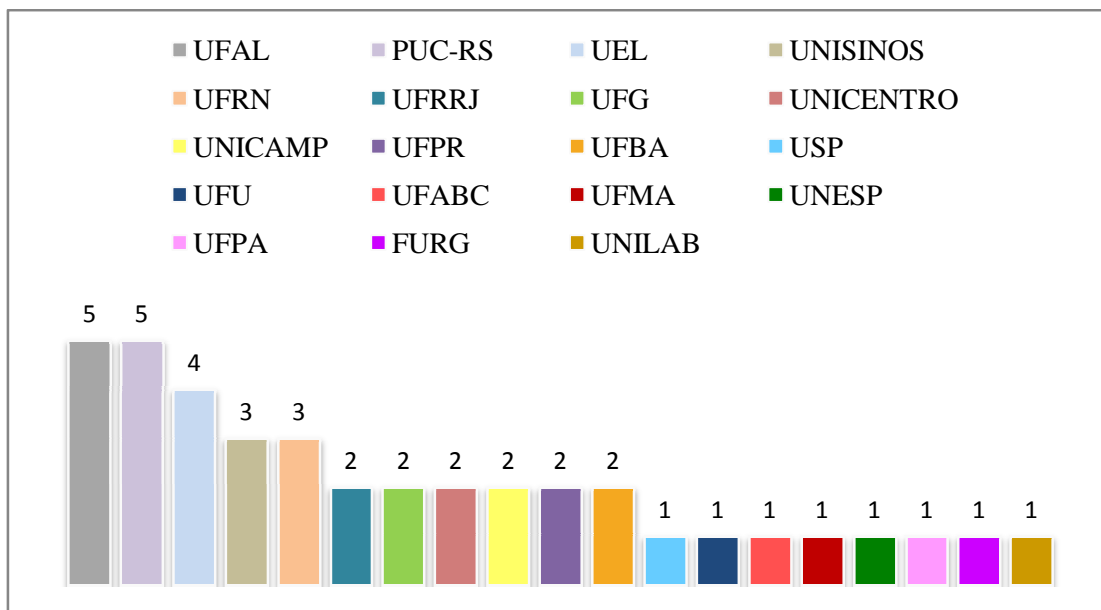


Figura 3 - Alunos das diferentes universidades brasileiras que responderam o questionário.

No edital de 2011-2013 foram inscritas 26 instituições (Tabela 4) federais, estaduais e particulares. Nota-se que, desde o primeiro Edital do Pli (2010), a maioria dos projetos aprovados são de Instituições federais (Tabela 5), ficando as demais instituições com menos representatividade.

Tabela 3 – Instituições participantes do PLI no edital 2011-2013.

Universidades com Projetos aprovados no Edital de 2011-2013			
METODISTA	UFF	UFRJ	UFV
PUC-MG	UFG	UFRN	UNESP
PUC-RS	UFMA	UFRPE	UNICAMP
UERJ	UFMG	UFRRJ	UNICENTRO
UFABC	UFPA	UFSC	USP
UFAL	UF PE	UFSCAR	
UFBA	UFRGS	UFU	

Uma das razões dessa grande ascensão das Universidades Públicas nos editais, é a preferência pelas Universidades Federais, assim como o grande número de projetos enviados pelas mesmas. Outra razão para as Universidades Federais dominarem nos editais do PLI é o cunho social que o programa traz, selecionando em sua maioria alunos que estudaram pelo menos cinco (5) anos no ensino público, durante o ensino básico.

Outra peculiaridade observada a partir dos dados acerca dos resultados obtidos pelo PLI, realizados pela coordenadora geral do PLI, Rossana Valéria de Souza e Silva, aponta que as Universidades participantes se concentram na região Sudeste (Figura 4). Talvez pelo fato de a região Sudeste ser a maior região industrial, comercial e financeira do país, além de ter os municípios mais populosos (IBGE, 2014).

Tabela 4 - Relação dos editais do PLI com as instituições participantes.

Instituições	PLI 2010-2012	PLI 2011-2013	PLI 2012-2014
Federais	21	28	46
Estaduais	3	7	8
Privadas	3	3	10
Total	27	38	64

Fontes: BRASIL, 2010, 2011, 2012.

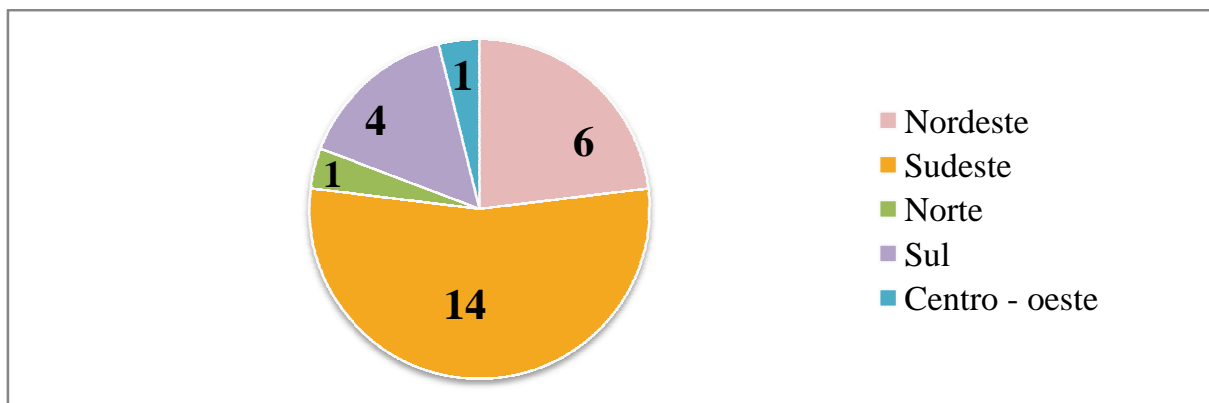


Figura 4 – Número de instituições por região.

Questão 2:“Qual a sua idade?”

De acordo com essa questão levantada foi possível contabilizar e classificar a idade dos intercambistas por faixa etária (Tabela 6). E a maior concentração de intercambistas foi entre 21-22 anos, seguida de 19 e 20 e 23-24 anos, porém obtive intercambistas também nas classes 41-42 e 31-32. Apesar da maioria dos intercambistas terem aproximadamente a mesma idade, um número muito reduzido de bolsistas estava na faixa de 31-42 anos, que não hesitam em aproveitar a oportunidade e encarar o desafio do intercâmbio. Esse baixo número de intercambistas no intervalo entre 31-42 anos, pode ser explicado pelo fato de ser mais vantajoso terminar a graduação mais rapidamente na Universidade de origem sem precisar passar por todos esses processos adaptivos, que poderiam comprometer a formação do aluno. Assim o aluno pode se inserir no mercado de trabalho mais rapidamente com a obtenção do diploma, pois conforme a idade aumenta a dificuldade de inserção no mercado de trabalho também aumenta. Ou seja, alguns alunos entram tardiamente nas Universidades e priorizam a formação evitando situações adversas, que possam comprometê-la.

Tabela 5 – Classificação dos intercambistas em relação à idade.

Faixa Etária	Número de alunos
19-20	8
21-22	18
23-24	6
25-26	2
27-28	2
29-30	2
31-32	1
33-34	-
35-36	-
37-38	-
39-40	-
41-42	1
Total	40

Questão 3 – “Encontra-se satisfeito (a) com o PLI ?

() sim() não “

Dentre os 40 intercambistas que responderam ao questionário, trinta e sete (37) encontravam-se satisfeitos com o PLI e apenas três (3) não (Figura 5). A partir de levantamento bibliográfico (PRYJMA; HOPKINS; XAVIER; SOUZA) e depoimentos dos participantes do programa, algumas justificativas foram listadas para as respostas obtidas.

Para Ana Carolina Fradique de Lyra, do curso de Licenciatura em Química, da Universidade de Alagoas (UFAL), a vantagem de adquirir crescimento acadêmico e pessoal ultrapassa os primeiros impactos em um novo país, assim como sua adaptação a ele. “Ser protagonista do PLI em Coimbra-Portugal foi uma experiência única em minha vida. O impacto cultural e científico que o programa proporciona para seus integrantes é

bem intenso. Durante esse período, de 2012 a 2014, a fase mais complicada foi realmente a inicial, pois é necessário encarar todas as mudanças que acontecem a partir do momento que se decide fazer o intercâmbio", relata a estudante (UFAL, 2014).

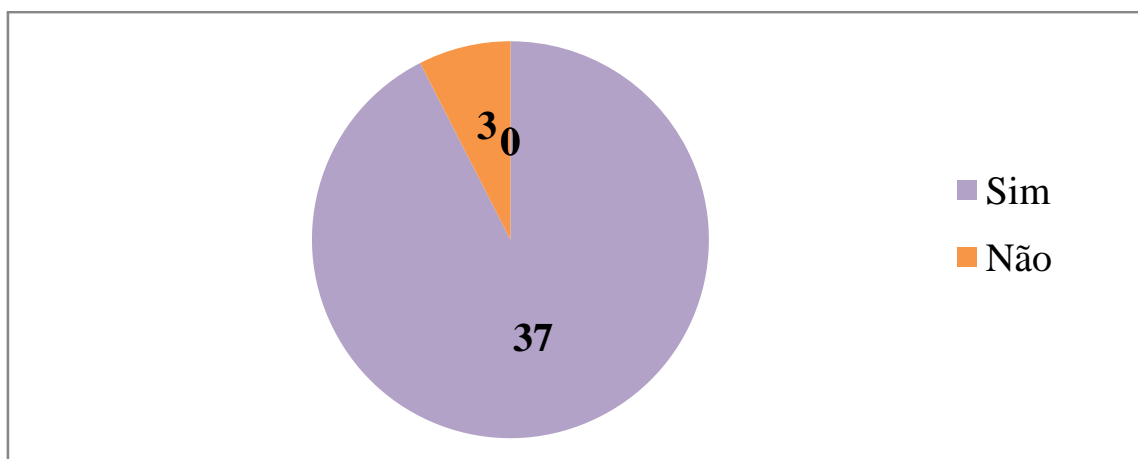


Figura 5 – Satisfação com o Programa de Licenciaturas Internacionais (PLI).

O intercambista Francisco Leandro Oliveira Queiroz, universitário do Curso Letras (português- espanhol) pela Universidade Federal do Ceará (UFC), também caracteriza o programa de acordo com suas vivências. “Estar aqui é uma grande experiência acadêmica (profissional), cultural e pessoal. Como vou me especializar também em língua estrangeira (espanhol) é uma ótima oportunidade de vivenciar a cultura espanhola, ter contato com nativos e não apenas aprender o Espanhol técnico, já que Espanha e Portugal são países vizinhos” (UFC,2010).

Entretanto alguns relatos se deram de forma negativa. Devido a adaptação não só no primeiro momento com o novo país, e a nova rotina, mas principalmente na dificuldade de superar as diferenças pedagógico-didáticas entre os dois modelos acadêmicos (brasileiro e o português), a queda no rendimento de alguns alunos, a falta

do apoio dos familiares e amigos, etc. Estas foram algumas justificativas pelas respostas negativas em relação ao PLI.

Questão 4 – “Quais são as vantagens do projeto para sua vida pessoal?”.

O intercâmbio traz benefícios não são para a vida acadêmica do aluno, mas também para a vida pessoal do mesmo. Hopkins (1999) em seu estudo “Studying abroad as a form of experiential education” evidencia a importância da vida pessoal, para o sucesso acadêmico durante o intercâmbio, e quais os benefícios pessoais que essa vivência pode acrescentar para o aluno.

Os intercambistas listaram diversas vantagens (Figura 6) que o PLI trouxe para suas vidas pessoais, as mais citadas foram: novos costumes (25), enriquecimento cultural (21), conhecer e fazer novas amizades (17), crescimento pessoal (12) e viajar (12).

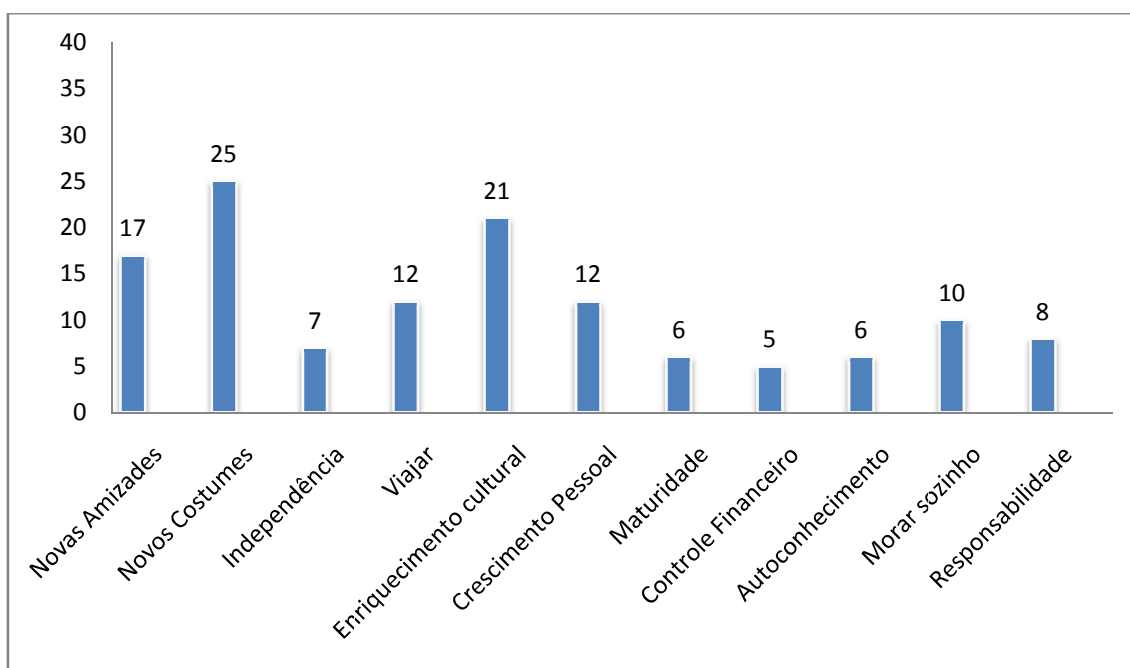


Figura 6 – Vantagens do PLI para a vida pessoal listadas pelos 40 intercambistas.

Os “novos costumes” citado (25) como a maior vantagem de se realizar um intercâmbio, os leva a ter contato com outra realidade desde o momento em que chegam ao novo país, seja a alimentação, os transportes públicos, as casas. Fazendo com que os intercambistas tenham uma nova visão de mundo.

As “novas amizades” citado dezessete vezes (17) foram essenciais na vida dos intercambistas, com a ausência dos familiares e amigos, os novos conhecidos vinham a se tornar pilares e a nova família dos alunos.

“Viajar” foi outra vantagem citada (12) que o programa trouxe para os alunos, pois conhecer outros países gerou um “enriquecimento cultural”, citado vinte e uma (21) vezes.

Aprender a ter “responsabilidade” e “controle financeiro” foi um ponto bastante citado (8) e (5) respectivamente, e de grande dificuldade no início do intercâmbio. Para muitos estudantes a bolsa oferecida pela CAPES foi o primeiro dinheiro que eles tiveram que administrar. E ao chegar a um país onde as roupas, comidas e atrações são de baixo custo, fez com alguns gastassem mais, faltando para contas e outras compras mais necessárias. Assim a responsabilidade adquirida não só com a bolsa, mas também com a rotina e compromisso com as exigências do edital, se caracterizou em uma outra vantagem do programa, o “crescimento pessoal” citado doze (12) vezes.

O sucesso com a aprendizagem pessoal e profissional é revelado pelos bolsistas como o processo de superação de todas as dificuldades encontradas no programa. Para eles, perceber que são capazes, poder conseguir e superar as dificuldades foi a maior aprendizagem das suas vidas até o momento. Esse sucesso está relacionado desde as questões básicas de compartilhamento de uma residência, como a convivência

com estranhos no espaço privado. Os bolsistas são jovens, com idade entre 19 e 23 anos (exceto um deles, que tem mais do que 30 anos), e os desafios de administrar seus próprios recursos, organizar o seu espaço de moradia (arrumação, limpeza, alimentação, despesas), estudar, conviver com a saudade da família e amigos distantes demonstraram que o PLI é uma excelente oportunidade de aprendizagem pessoal e profissional (PRYJMA, 2012).

Questão 5- “Quais as desvantagens do projeto para sua vida pessoal?”.

Notou-se a partir dos relatos nos questionários que conhecer e fazer novas amizades foi um processo importante para a vivência no intercâmbio, pois ao estar longe da família e amigos é gerado um desequilíbrio emocional na vida pessoal dos intercambistas, os novos amigos acabam por se tornar nossa família no exterior, são eles que nos dão apoio emocional todos os dias. Estar em equilíbrio na vida pessoal é essencial para o sucesso na vida acadêmica. Assim, a maioria dos intercambistas (20) citaram como desvantagem “a distância dos familiares e amigos”.

Nos relatos dos intercambistas, notou-se uma insatisfação sobre o comportamento dos estudantes portugueses em relação aos estudantes brasileiros. De acordo com o ponto de vista dos bolsistas, eles se apresentaram muito “fechados” aos estrangeiros, dificultando o processo de adaptação. Durante o primeiro semestre, as atividades em grupo eram realizadas pelos grupos de brasileiros e os grupos de portugueses, não havendo uma interação entre eles. Sendo a segunda maior desvantagem do PLI citada (18) pelos intercambistas, “a postura dos portugueses”.

Uma resposta que também foi bastante citada por uma boa parcela dos intercambistas que responderam ao questionário, foi que o programa não trouxe desvantagem na vida pessoal (18) deles, que o mesmo só agregou experiências positivas.

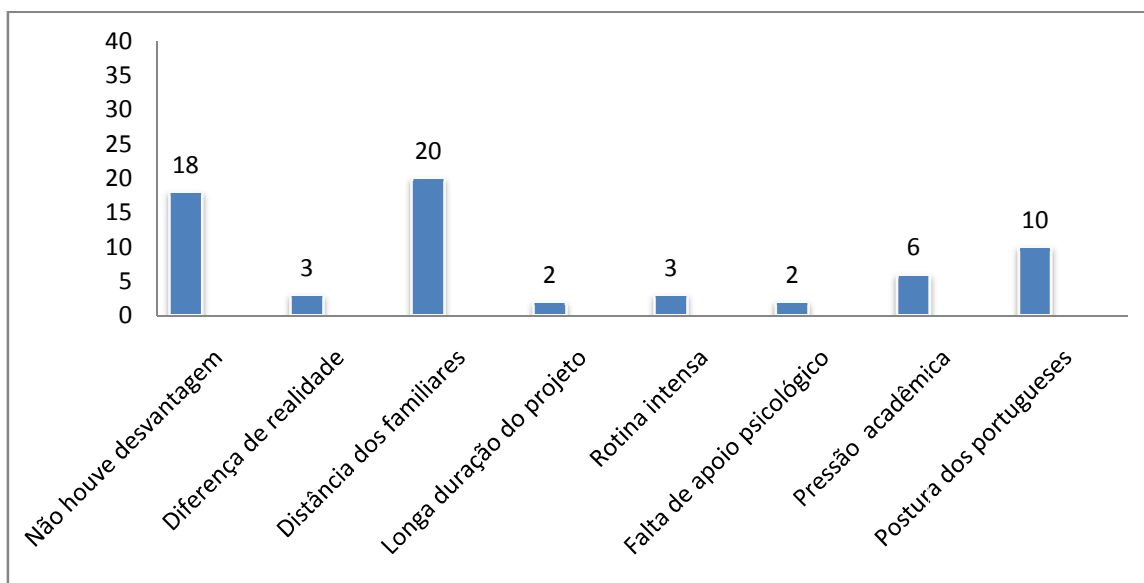


Figura 7 – Desvantagens do PLI na vida pessoal dos intercambistas.

Questão 6- “Quais as vantagens do PLI para sua vida acadêmica?”.

A “dupla titulação” foi um diferencial oferecido pelo PLI, que certamente fez com que muitos alunos se inscrevessem no programa. A oportunidade de valorizar o currículo de forma singular em uma Universidade no exterior foi a vantagem mais citada (20) nos questionários

O “reconhecimento acadêmico”, a partir da valorização do currículo, no retorno ao país de origem foi o segundo mais citado (15) nos questionários, assim como em alguns depoimentos sobre o PLI.

“O convívio dos estudantes com pessoas de várias partes do mundo, na Universidade de Coimbra - umas das mais antigas do mundo, consistiu numa experiência singular que certamente alavancará suas carreiras acadêmicas e os transformarão em profissionais altamente qualificados para atuar no contexto da Educação Básica brasileira e, com isso, contribuir para a transformação da realidade educacional brasileira”, declara o estudante de Educação Física, Ricardo Borges Viana (UFG, 2014).”

Como futuros professores ter contato com diferentes formas de ensino e currículos aumenta o poder crítico do aluno que posteriormente poderá escolher mesclar e até mesmo adaptar a sua forma de ensino, podendo contribuir para a melhorar a qualidade de ensino do seu país, sendo uma vantagem acadêmica citada trezes (13) vezes.

A “troca de experiências acadêmicas” citada por treze (13) intercambistas foi uma grande vantagem acadêmica, o contato com laboratórios de última geração e aulas práticas diferenciadas, contribuíram para a melhor aprendizagem do conteúdo teórico, e mais uma vez aumenta o poder crítico do futuro professor, que agora passa a discernir o que é bom para acrescentar a sua prática pedagógica ou não.

A Europa por ser um continente no qual praticamente cada país tem um idioma, facilita a aprendizagem de “novas línguas”, sendo uma vantagem acadêmica também citada (5). A própria Universidade de Coimbra disponibiliza diversas turmas de idiomas, no qual o estudante não paga taxas para frequentar o curso que se dá em módulos por semestre. Ao término do curso o intercambista pode até viajar para o país no qual se fala o idioma que o aluno está aprendendo, e praticar a sua fluência.

Todas essas vantagens destacadas pelos entrevistados (Figura 8) contribuem para o enriquecimento curricular e valorização da formação dos intercambistas, sendo a

“dupla titulação” a maior vantagem citada por vinte (20) alunos, e participação em algum “estágio” a menos citada (1).

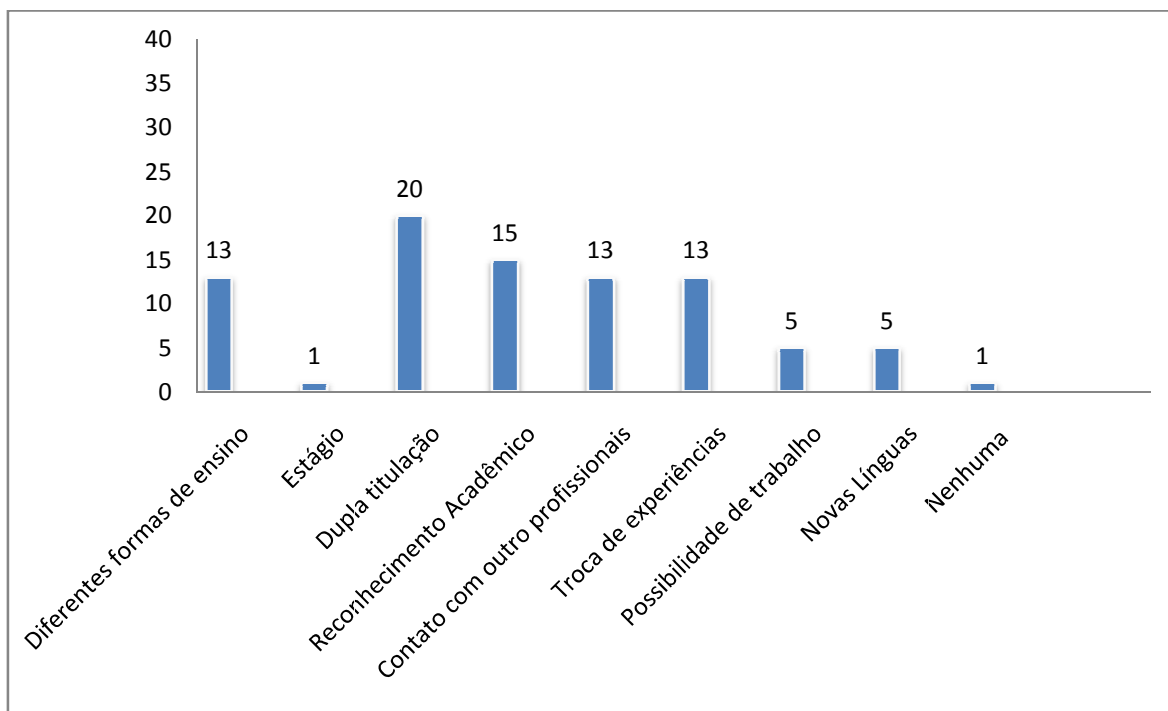


Figura 8 – Vantagens do PLI para a vida acadêmica dos intercambistas.

Questão 7 - “Quais as desvantagens do PLI para sua vida acadêmica?”.

Metado dos entrevistados (20) responderam que o projeto não trouxe desvantagem acadêmica, somente vantagens a partir do enriquecimento de seus currículos com a dupla titulação.

Por outro lado o “atraso na formação” foi apontado como uma desvantagem por cinco (6) alunos nos questionários. Estes alegaram que dois anos em uma universidade diferente é um logo período, e ainda assim seria necessário se adaptar aos modelos de ensino, de avaliação, ao novo local de morada, e que todos esses fatores poderiam gerar um “baixo rendimento acadêmico”, sendo outra desvantagem citada (4)

Ao chegarem na Universidade no exterior, os intercambistas passam por um processo de adaptação aos modelos de ensino encontrados. E uma das críticas ao modelo da Universidade de Coimbra, foi a “aprendizagem por memorização” que caracterizou as avaliações como extensas e “decorebas”, sendo a segunda desvantagem mais citada (5) nos questionários. E ao retornar a universidade de origem o aluno tem de se readaptar ao modelo brasileiro, no qual a avaliação é mais crítica e menos extensa, podendo diminuir novamente o desempenho acadêmico do intercambista.

Outros quatro (4) alunos citaram que a “dificuldade das equivalências” das disciplinas no retorno poderia atrasar na formação. Pois se alguma disciplina não fosse validada pela Universidade Brasileira, o aluno teria perdido uma disciplina importante, que diminuiria a carga horária necessária para sua formação.

Sobre as dificuldades com a aprendizagem pessoal e profissional, foi relatado que a criação de uma nova rotina de estudo foi bastante complicada. Os bolsistas brasileiros indicaram que não era rotina estudar diariamente no Brasil e bastavam algumas horas de dedicação antes dos exames para alcançarem os objetivos propostos. Isso não ocorreu em Portugal e o prejuízo foi grande. Alguns deles não obtiveram êxito e foram reprovados em uma disciplina pelo menos, gerando sensação de incompetência e falta de dedicação (PRYJMA,2012).

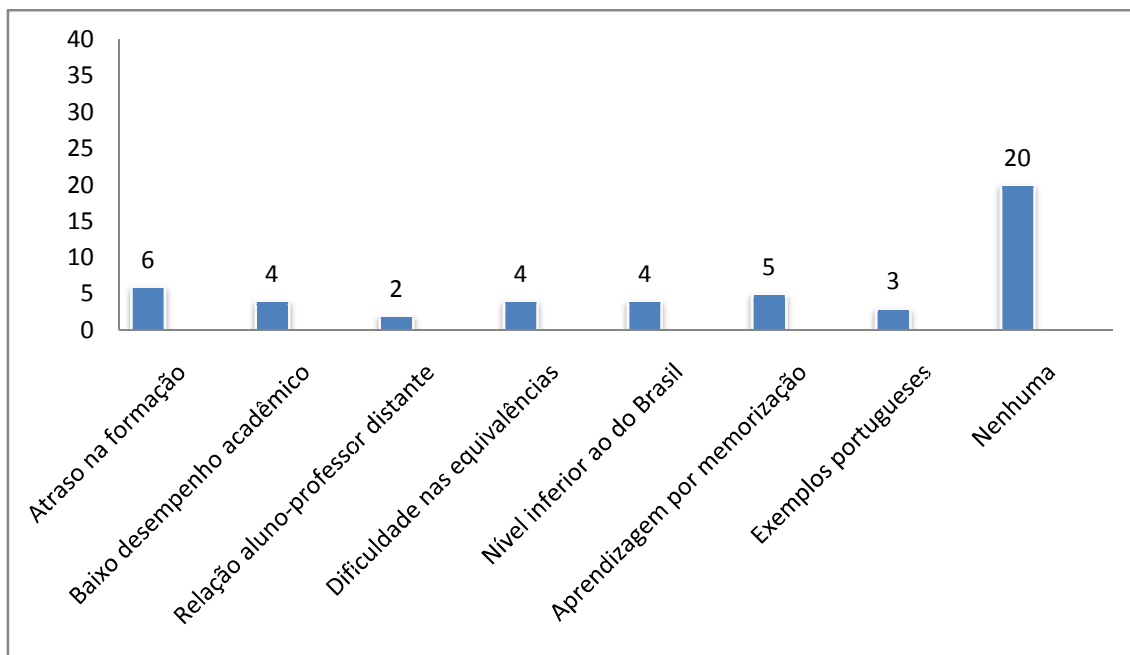


Figura 9 – Desvantagens do PLI para a vida acadêmica dos intercambistas.

3.3 Discussão

O PLI se tornou um projeto de intercâmbio almejado pelos estudantes de licenciatura. Com a oportunidade de conhecer um novo país, novas culturas, adquirir responsabilidade ao morar sozinho, e ao mesmo tempo estudar em uma Universidade no exterior e no final do curso de graduação obter a dupla-titulação. O PLI trouxe uma proposta inovadora dentre os programas de intercâmbio, valorizando os licenciandos e sua prática.

Apesar dos impasses gerados em sua maioria pela adaptação ao novo país e às práticas e modelo de ensino português, a maioria dos intercambistas com o passar dos meses conseguiu se adaptar e cumprir com as exigências do edital em relação aos ECTS (PRYJMA, 2012), e assim desfrutar das vantagens que o programa trazia.

A dupla titulação, estudar no exterior com a oportunidade de aprendizagem de novas línguas, assim como a troca de experiências acadêmicas foram as vantagens acadêmicas, mais citadas, de se participar do PLI (UFAL,2014). Todos esses fatores enriqueceram o currículo dos intercambistas, aumentando seu prestígio na academia e a possibilidade de valorização e inserção no mercado de trabalho.

A possibilidade de adquirir diferentes visões da área científica e acadêmica, assim como verificar diferentes formas de ensino contribuiu para a formação dos futuros professores, que posteriormente poderão fazer uma síntese das práticas pedagógicas adquiridas ao longo de sua formação, assim como contribuir para a melhoria dos processos de aprendizagem do ensino no Brasil.

O PLI visa valorizar a formação de professores, atraindo cada vez mais alunos, sendo voltado para as áreas que carecem de professores no Brasil como: Química, Física, Matemática, Biologia, Português, Artes e Educação Física (GRUPO COIMBRA,2012), se diferenciando dos outros programas de intercâmbio por ser mais rígido quanto às exigências de ECTS e ter um produto final de grande valorização no mercado de trabalho, um diploma internacional.

A partir dos resultados obtidos nos questionários foi evidenciado que o Programa de Licenciaturas Internacionais, foi positivo como um todo para os intercambistas que participaram, durante o edital 2011-2013. E como qualquer nova fase em nossas vidas a adaptação é de extrema importância para o equilíbrio da vida pessoal e conseqüentemente o equilíbrio e êxito na vida acadêmica.

3.4 Considerações Finais

O objetivo do trabalho foi analisar a experiência de bolsistas participantes do Programa de Licenciatura Internacional com relação a formação acadêmica e pessoal.

Foi possível perceber o quanto o PLI foi importante para a educação em geral. Em um mundo globalizado no qual as informações fluem e estão interligadas em uma rede, quem está fora dela acaba por ter um nível inferior aos demais. E é assim que se dá na educação, é preciso estar inserido na rede, para passar e receber informações do mundo globalizado.

A pesquisa mostrou que a maior desvantagem na vida pessoal apontada pelos alunos foi a distância dos familiares e amigos, que gerou um desequilíbrio na vida pessoal por falta de apoio durante o intercâmbio e o período inicial de adaptação. Já na vida acadêmica a maior desvantagem foi o possível atraso na formação devido a longa duração do programa e a dificuldade de equivalência nas disciplinas cursadas na Universidade de Coimbra.

O PLI tem duas vertentes principais: acadêmica e pessoal, no qual uma depende da outra para se ter equilíbrio e êxito. Os relatos indicam que durante o intercâmbio a vida pessoal equilibrada levou o sucesso na vida acadêmica da maioria dos alunos participantes. E apesar de todas as vantagens e desvantagens que o programa traz para a formação de professores, este ainda não teve seu término. A maioria dos alunos do edital 2011-2013 ainda não obteve o diploma português.

Assim, o Programa deu oportunidade a alunos que jamais poderiam pagar por um intercâmbio, ou sair do país seja para passear ou para aprender novas línguas. Sendo

caracterizado por um Programa de cunho social, ao selecionar alunos que tenham estudado pelo menos cinco (5) anos em colégio público.

Por fim, destacamos que os resultados deste trabalho foi restrito ao universo pesquisado, tornando-se necessário uma análise geral de todo o Programa e que Instituições de fomento e Ensino continuem procurando experiências mais significativas com relação, principalmente, a formação de docentes da educação básica.

Referências Bibliográficas

BARRETO, UMBELINA. 2014. **Licenciaturas Internacionais: uma experiência de aprendizagem transcultural na redefinição da formação do professor de artes visuais na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.** Revista Gearte. v.1, n.2. ISSN 2357-9854.

BRASIL. Edital nº 135 - **Programa de Licenciaturas Internacionais.** 17 de junho de 2010. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/cooperacao-internacional/multinacional/licenciaturas-internacionais/portugal>>. Acesso em: 15/11/2014.

BRASIL. Edital Nº 8 - **Programa de Licenciaturas Internacionais.** 16 de março de 2011. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/cooperacao-internacional/multinacional/licenciaturas-internacionais/portugal>>. Acesso em: 15/11/2014.

BRASIL. Edital nº 8 - **Programa de Licenciaturas Internacionais.** 7 de março de 2012. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/cooperacao-internacional/multinacional/licenciaturas-internacionais/portugal>>. Acesso em: 15/11/2014.

BRASIL. Resultado do Edital 035/2010 - **Programa Licenciaturas Internacionais.** 19 de agosto de 2010. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/cooperacao-internacional/multinacional/licenciaturas-internacionais/portugal>>. Acesso em: 15/11/2014.

BRASIL. Resultado do Edital 008/2011 - **Programa de Licenciaturas Internacionais CAPES/UC.** 11 de julho de 2011. Disponível em:

<<http://www.capes.gov.br/cooperacao-internacional/multinacional/licenciaturas-internacionais/portugal>>. Acesso em: 15/11/2014.

BRASIL. Resultado do Edital 008/2012 - **Programa Licenciaturas Internacionais**. 14 de julho de 2012. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/cooperacao-internacional/multinacional/licenciaturas-internacionais/portugal>>. Acesso em: 15/11/2014.

CASTRO, A.A & NETO, A.C. 2012. **O Ensino Superior: A mobilidade estudantil como estratégia de internacionalização na América Latina**. Revista Lusófona de Educação. 21: 69-96.

CAPES.(homepage na internet). **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**. Atualizada em 2014. Acedido em: 25/07/2014. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/>.

CF. GLOBAL EDUCATION DIGEST. 2006. **Comparing Education Statistics Across The World**. UNESCO. Institute for Statistics. Montreal, 2006. Disponível em : <http://www.uis.unesco.org/TEMPLATE/pdf/ged/2006/GED2006.pdf> acessado em: novembro de 2014.

CUNHA, L.A. 2007. **A universidade crítica: o ensino superior na república populista**. 2ª ed. São Paulo: UNESP.

GATTI, B.A. et al. 1999. **O modelo de avaliação da CAPES em discussão: documento básico. A avaliação da pós-graduação em debate**. São Paulo: Anped.

GRUPO COIMBRA. (homepage na internet). **Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras**. Atualizada em 2012. Acedido em: 01/08/2014. Disponível em: <http://www.grupocoimbra.org.br/coimbra/>

GURUZ, K. 2011. **Higher Education and International Student Mobility in the Global Knowledge Economy**. State University of New York. Academic Press. 413p.

HOPKINS, J. R. 1999. **Studying abroad as a form of experiential education**. Liberal Education, 85(3): 36-41.

IBGE, 2014. **Estimativas da população residente nos municípios brasileiros com data de referência em 1º de julho de 2014**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (28 de agosto de 2014). Visitado em 07 de dezembro de 2014.

IMBERNÓN, F. 2010. **Formação continuada de professores**. Lisboa: Porto Alegre: Artmed.

KLIEGER, C. J. 2005. **A tangled web: international students, study abroad, and internationalization at an American university**. Dissertation at University of Pennsylvania.

KNIGHT, J. (2004). **Internationalization remodeled: definition, approaches, and rationales**. Journal of Studies in International Education. 8 (1), 5-31.

KRAWCZYK, N. R. (2008). **As políticas de internacionalização das Universidades no Brasil: o caso da regionalização do Mercosul**. Jornal de Políticas Educacionais. 4: 41-52.

LIMA, M.C. & CONTEL, F.B. **Períodos e Motivações da Internacionalização da Educação Superior Brasileira.**In: 5ème colloque de l'IFBAE ,18 et 19 maio 2009, Grenoble, França. Escola Superior de Propaganda e Marketing, Universidade de São Paulo.

MACKENZIE. (homepage na internet). **Universidade Presbiteriana Mackenzie.** Atualizada em 2012. Acedido em: 08/10/2014. Disponível em: http://www.mackenzie.br/grupo_coimbra.html.

MCCARNEY, P. (2005). **Global cities, local knowledge creation: Mapping a new policy terrain on the relationship between universities and cities,** in G. Jones, P. McCarney and M. Skolnik (eds.). *Creating Knowledge: Strengthening Nations: The changing role of higher education.* Toronto: University of Toronto Press, pp. 205-224.

OLIVEIRA, M.G, PAGLIUCA, L.M.F.2012. **Programa de mobilidade acadêmica internacional em enfermagem: relato de experiência.** Revista Gaúcha Enfermagem, Porto Alegre (RS). 33(1):195-8.

PEIXOTO, M.D.S. **Mobilidade acadêmica internacional: Um estudo sociológico a partir da experiência da universidade federal de Uberlândia.** XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais. 2011 Agosto 7-10. Universidade Federal da Bahia, Campus de Ondina.

PHILIP, G.A.& ULRICH,T. 2001. **Internationalization and Exchanges in a Globalized University.** Journal of Studies in International Education. Association for Studies in International Education.v. 5, n.1.

PHILIP, G.A. & ULRICH, T. 2007. **The Internationalization of Higher Education: Motivations and Realities.** Journal of Studies in International Education. 11(3): 290-305.

PIMENTA, S.G. **Formação de professores: identidade e saberes da docência.** In:_____. (org.) Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo, Cortez, 1999. p. 15-34.

PRYJMA, M.F. 2012. **A formação inicial de professor: considerações sobre o programa de licenciaturas internacionais.** Revista Brasileira de Pesquisa sobre formação docente, Belo Horizonte. 4(7): 88-99. Disponível em: <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>.

RICCIO, E.L. & SAKATA, M.G. 2006. **A Internacionalização da Educação Superior – Uma Pesquisa com Alunos Intercambistas Franceses e Brasileiros da FEA – Faculdade de Economia Administração e Contabilidade da USP.** Cadernos PROLAM/USP. Ano 5 . 2: 279 – 296.

RODRIGUES, L.C.M. & MENDES, C.L. 2013. **Políticas e programas de formação inicial de professores na primeira década dos anos 2000.** Revista Encontro de Pesquisa em Educação, Uberaba. 1(1): 137-151.

ROMEO, J.R.M. 2003. **Higher Education in Latin America.** Higher Education in Europe. 33(1): 41-49.

ROSSATO, Ricardo. 1998. **Universidade: nove séculos de história.** Passo Fundo: Ediupf.

SEDDOH, Komlavi. 2003. **Internacionalização da educação superior: tendências e desenvolvimento desde 1998.** In: Educação superior: reforma, mudança e internacionalização. Anais. Brasília: Unesco Brasil, Sesu.

SCOTT, P. (1998). **Massification, internationalization and globalization, in P. Scott (ed.), The Globalization of Higher Education. Buckingham: The Society for Research into Higher Education.** Open University Press, pp. 108-129.

SOUZA, J.M.J.2010.**A internacionalização e a mobilidade na educação superior: O debate na América Latina.**Revista de Iniciação Científica da FFC.

TEICHLER, U. 2004. **The Changing debate on Internationalization of higher education. Higher Education.** 48: 5-46.

UC. (homepage na internet). **Universidade de Coimbra.** Atualizado em 2014. Acedido em: 22/07/2014. Disponível em: <http://www.uc.pt/>

UFAL, 2014. **Aluna do Programa de Licenciatura Internacional recebe premiação em Coimbra. Depoimento da aluna Ana Carolina Fradique de Lyra.** Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/estudante/noticias/2014/08/aluna-do-programa-de-licenciatura-internacional-recebe-premiacao-em-coimbra>. Acedido em: 2/12/2014.

UFC, 2010. **Entrevista com Leandro Queiroz: estudante do Programa de Licenciaturas Internacionais em Coimbra – Portugal.** Disponível em: <http://epcparamoti.blogspot.com.br/2010/11/entrevista-com-leandro-queiroz.html>. Acedido em: 2/12/2014.

UFG, 2014. **Encerrado o Projeto da FEF no Programa de Licenciaturas Internacionais – CAPES.**Depoimento dos alunos da Universidade Federal de Goiás (UFG) participantes do PLI na Faculdade de Educação Física (FEF) na Universidade de

Coimbra, em Portugal. Disponível em: <http://www.fef.ufg.br/p/3467-programa-de-licenciaturas-internacionais-pdi>. Acedido em:01/12/2014.

VAN DAMME, D. 2001. **Quality issues in the internationalization of higher education**. Higher Education, 41:415-441.

VELHO, L. 1998. **Políticas governamentais e motivações para aproximar pesquisa acadêmica e setor produtivo**. In: VELLOSO, Jacques (org.). O ensino superior e o Mercosul. Rio de Janeiro: Garamond.

XAVIER, F.M.B. 2012.**Mobilidade acadêmica internacional deslocações temporárias dos professores visitantes no ensino superior. (dissertação de mestrado)**. Lisboa, Portugal. Universidade Aberta.

ANEXO

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Ciências Biológicas – Instituto de Biologia

Aluna: Thamires de Mello Neto

Orientadora: Maria Verônica Leite Pereira Moura

Questionário anônimo sobre a experiência de alunos participantes do Projeto de Licenciatura internacionais (PLI), para o trabalho de término de curso (TCC) da aluna Thamires Mello.

- 1) Qual a sua instituição de origem?
- 2) Qual a sua idade?
- 3) Encontra-se satisfeito (a) com o projeto de licenciatura internacional? () sim () não

- 4) Quais são as vantagens do projeto para sua vida pessoal?

- 5) Quais são as desvantagens do projeto para sua vida pessoal?

- 6) Quais são as vantagens do projeto para sua vida acadêmica?

- 7) Quais são as desvantagens do projeto para sua vida acadêmica?